



## Trabalhos Científicos

**Título:** Crise De Sibilância Em Crianças De 0 A 2 Anos Em Um Hospital De São Paulo Após A Introdução Do Protocolo De Bronquiolite Viral Aguda – Uma Visão Epidemiológica

**Autores:** GEÓRGIA DE CÁSSIA GENTILE E SOUZA BELLUZZO (FMUMC), HAMILTON HENRIQUE ROBLEDO (HOSPITAL SÃO CAMILO), VIVIAN PEREIRA DE OLIVEIRA (HOSPITAL SÃO CAMILO)

**Resumo:** O atendimento de crianças por quadro de sibilância em departamentos de Urgência e Emergência tem alta prevalência e, dessa forma, conhecer o perfil e acompanhar o seu desfecho é de suma importância para o conhecimento médico. **OBJETIVO:** Levantamento epidemiológico de casos de sibilância admitidos no setor de Pediatria de um hospital de São Paulo no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2018. **MÉTODOS:** Estudo de coorte, descritivo, retrospectivo na modalidade quantitativa. Foram analisados os prontuários de um hospital da cidade de São Paulo de janeiro/13 a dezembro/18 com amostra de 2175 crianças de 0 a 2 anos admitidas com quadro de sibilância no pronto-atendimento. Observou-se a incidência viral e a realização de painel viral, prescrição de antibióticos, uso de corticoide oral, número de dias de internação e as complicações bacterianas ocorridas. **RESULTADOS:** Após levantamento realizado observou-se que o VSR foi o mais incidente, seguido do Rinovírus, Adenovírus e Bocavírus com realização de painéis virais. Os antibióticos mais utilizados foram os da classe dos Beta-lactâmicos e Macrolídeos. Em 6 anos de acompanhamento, a prescrição de antibióticos reduziu 13 do uso de 2013 para 2018. Observou-se, também a utilização de corticoide oral e evidenciou-se o uso em média de 58 dos casos. A média de internação foi de 4,4 dias, 40 menor do que o da literatura. Em 47 (1.029) dos casos observados houve infecção bacteriana secundária, sendo a mais incidente a Pneumonia (PNM) (49) e Otite média aguda (26). **CONCLUSÃO:** O protocolo instituído obteve uma resposta positiva com uma redução de 13 do uso de antibioticoterapia nos casos de sibilância complicada, com a PNM como sendo mais incidente, além de reduzir o tempo de internação para 4,4 dias e tendo o uso de corticosteroide oral em 58 dos casos.